

A DESCOBERTA DA TUMBA DE TUTANCÂMOM E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EGIPTOLOGIA

Autor: Matheus Nunes ALVES¹

Orientadora: Prof^a Msc Valdirene Fatima da SILVA

RESUMO

O presente artigo visa demonstrar a importância da descoberta da tumba de Tutancâmon para a egiptologia e suas contribuições para as diversas áreas do conhecimento. Visa também compreender o que é egiptologia e qual seu papel nessa descoberta. Ainda tem a ambição de descrever brevemente a história de Tutancâmon, como ocorreu a descoberta de sua tumba no Vale dos Reis e identificar as novas informações colhidas na descoberta em relação ao seu sepultamento. A metodologia utilizada será de pesquisa bibliográfica valendo-se de diferentes referências de reconhecido valor acadêmico e cultural.

PALAVRAS - CHAVE

Egito; Tutancâmon; Tumba; Egiptologia

INTRODUÇÃO

A egiptologia teve um papel fundamental em inmensuráveis descobertas, uma delas foi a descoberta da tumba de Tutancâmon, qual foi a primeira encontrada lacrada contendo o sarcófago, a múmia e seus pertences.

A tumba de Tutancâmon está localizada no Vale dos Reis (KV, sigla de King's Valley em inglês), próximo à cidade de Luxor, atual Egito. Sua denominação é KV62, por ter sido a 62^a tumba a ser encontrada nesse local.

Esse vale serviu de necrópole para grande parte dos faraós do Império Novo (1550-1070 a.C), após o abandono do hábito de construir pirâmides para esse fim. (SAUNERON, 1970).

¹Graduando de História na FREA -FIRA- Faculdade Integradas Regionais de Avaré
CEP-18700-902- Avaré-SP Email: m.nunes.alves@hotmail.com

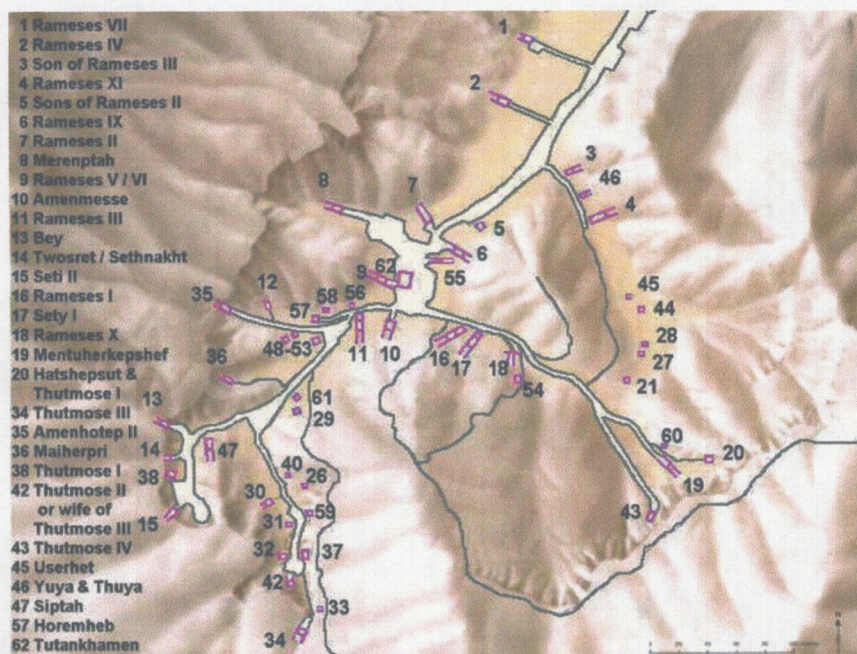


Fig 1. Mapa do Vale dos Reis (King's Valley) - Egito
Disponível em < <https://www.crystalinks.com/valleykings.html> >
Acesso em : 10 Nov 2019

A tumba de Tutancâmon foi localizada no dia 04 de novembro de 1922 pelo arqueólogo Inglês Howard Carter. Ele trabalhava com Lord Carnavon, responsável por financiar toda a escavação, o objetivo inicial de ambos era escavar o Egito em busca de alguma descoberta significativa e não necessariamente encontrar a tumba de Tutancâmon. (MAITLAND, 2005).

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Egiptologia

A egiptologia é uma parte da arqueologia e é uma ciência que estuda a cultura material do Egito responsável por resguardar patrimônios culturais, examinar objetos, aumentar a área de conhecimento e compartilhar os êxitos obtidos nesse processo. A história do Egito se inicia na época Pré-dinástica (período entre 3000 e 4000 aC) e vai até a época contemporânea (SAUNERON, 1970).

Estima-se que o primeiro estudo significativo do Egito foi incentivado por Napoleão Bonaparte no início do século XIX. O líder francês, durante a campanha napoleônica nesse país, levou em 1798, uma Comissão das Ciências e das Artes, que era composta de 154 cientistas, técnicos e artistas. Destes o General Maximilien de Caffarelli du Falga, filósofo e

soldado, era seu chefe e membro do Institut National, estava encarregado de reunir todo o material que seria encontrado no Egito (SOLÉ, 2006).

O grupo fez grandes levantamentos em relação à geografia, à demografia e à cultura, fazendo também descobertas de artefatos. Alguns deles continham escritos hieróglifos, que na época ninguém conseguiu entender seus significados, sendo possível sua tradução somente em 1822 por Jean François Champollion, que trabalhou com a Pedra da Rosetta, artefato encontrado numa das expedições francesas.

Dos principais obstáculos da Egiptologia, dois são os mais importantes: o próprio homem, devido aos comportamentos de vandalismo e furtos visando lucro com venda dos materiais encontrados e a geografia e seus fatores climáticos, que causam enchentes e desmoronamentos dos lugares onde encontram-se esses preciosos objetos. (SAUNERON, 1970).

O estudo da Egiptologia nos concede o privilégio de acompanhar, durante três milênios, não somente os indivíduos, mas toda uma sociedade. Este caso merece ser assinalado, visto ser muito raro na espécie humana: dos clãs até os impérios; tal é, como efeito, o impressionante quadro que nos proporciona o estudo da civilização do Nilo, desde o alvorecer da história até as grandes confusões internacionais do segundo e do primeiro milênio. SAUNERON (1970, p. 66)

A localização e o mapeamento da área são os primeiros passos no trabalho arqueológico, para que se inicie o passo importante que é a escavação. As escavações podem ser planejadas quando os arqueólogos delimitam a área a ser escavada ou podem ser acidentalmente encontrada por terceiros sem uma pesquisa pré-existente.

Os instrumentos físicos utilizados pelos arqueólogos são detectores de metais, trado, pá de jardinagem, pincel fino, radar terrestre², entre outros.

Esse trabalho árduo e paciente é muito importante para a sociedade porque através dele que é permitido que a viagem histórica passe de apenas imaginação e ganhe realidade, pois os arqueólogos encontram as comprovações científicas de nossos ancestrais e outras formas de vida. A arqueologia teve um papel fundamental em imensuráveis descobertas, uma delas foi a descoberta da tumba de Tutancâmon, sendo possível somente devido um trabalho

² Detectores de metais: são equipamentos que realizam a detecção de metais de níveis de sensibilidade, ar o volume de metal, geralmente tem a capacidade de selecionar o tipo do metal, ferrosos e até mesmo os não ferrosos; Trado é um instrumento de aço de grande espessura em forma de espiral, que possui a extremidade inferior pontiaguda. Ao girar, o trado consegue perfurar madeira e terra, entre outras coisas. O trado ajuda na identificação do solo que deseja ser construído; Pá de jardinagem: é um instrumento em forma de uma colher comprida serve para perfurar a terra e areia; Pincel fino: tem como função o auxílio à limpeza de objetos arqueológicos; Radar terrestre: é um dispositivo que permite detectar objetos distantes e inferir suas distâncias.

infindável de Howard Carter e Lord Carnavon, amigos arqueólogos e muitos trabalhadores que colaboram para a grandiosa descoberta da tumba e de inúmeros artefatos pertencentes a Tutancâmon, a única tumba de um faraó encontrada intacta (DEVEREUX, 2015).

2.2 A História De Tutancâmon

Tutancâmon pertenceu à 18ª dinastia (Novo Império) assumiu a coroa com apenas nove anos, devido a morte suspeita de seu pai. Tutancâmon era filho Akhenaton e Kiya (uma esposa menor de Akhenaton). Nasceu em 1346 A.C e faleceu em 1327 A.C. (MURDOCH, 2008).

O jovem faraó é conhecido na língua portuguesa como Tutancâmon, sendo nomeado de outras formas como Tutankhamon, Tutancámon , Tutancaton ou Tutankhaten.

O nome TUTANCATON foi dado ao jovem quando a capital do Egito foi mudada para Amarna, e passaram a cultuar um único deus ATON. O significado desse nome era a imagem viva do deus Sol. Após a morte de seu pai, seu nome foi alterado para TUTANKHAMON que significava a imagem viva do deus AMON, devido a volta ao politeísmo e o retorno da capital para Tebas.

Tutancâmon teve algumas dificuldades para governar, pois, recebeu de seu pai como herança, um reinado em decadência e impopular, pois o povo não via o reinado de Akhenaton como benéfico para a sociedade.

A principal mudança que não caiu no gosto do povo foi a mudança da capital do reinado de Tebas para Amarna, para onde Akhenaton levou consigo uma grande número de trabalhadores, guerreiros, artesãos entre outros, porém deixou o restante da população sob a administração de Av e Horemreb, e ao isolar-se em sua nova capital, alterou a crença em diversos deuses (politeísta), para cultuar apenas um único deus o deus sol, Aton, criando muitos inimigos.

Alguns estudiosos entendem que Av e Horemreb, altos funcionários do reinado, aproveitaram a situação para planejar a morte de Akhenaton, e tornar Tutancâmon faraó com apenas nove anos de idade, para que pudessem manipular decisões importantes. (MAITLAND, 2005).

Akhenaton trouxe desgosto para seu povo, com atitudes tidas como desprezíveis ao possibilitar que imagens de sua família em momentos íntimos como comer, brincar e abraçar, fossem representadas em pinturas e esculturas, bem como ao caluniar e injuriar os deuses

antigos, e decidiu que fosse extinguido o clero e seus santuários, tais atitudes fizeram com que ele fosse considerado herege. (GAMAL, 2010)

Após a morte de Akhenaton, seu filho Tutancâmon se tornou faraó e devido a sua pouca idade para reinar, grande parte das decisões eram tomadas pelos sacerdotes, entre eles os já citados Av (Primeiro Ministro) e Horemheb (chefe de exército), que rapidamente reintroduziram a crença de vários deuses, desfazendo a ordem que Akhenaton estabeleceu em acreditar e adorar apenas Aton, definiu que capital do Egito voltaria para Tebas, ganhando a confiança e prestígio do povo. (MURDOCH, 2008).

A vida conjugal de Tutancâmon foi decidida quando ele ainda era criança, ao se casar precocemente com sua meia irmã Ankesenamón, filha de Nerfetiti e de seu pai Akhenaton.

Presume-se que a relação dos dois era muito próxima, porque de acordo com os objetos encontrados em sua tumba, as imagens do casal eram retratadas como se fossem apaixonados. O casal gerou dois filhos, que morreram e seus fetos foram encontrados em caixões pequenos junto a tumba. Cientistas alegam que a morte desses descendentes foram ocasionadas pela relação entre familiares próximos, causando problemas genéticos incompatíveis com um desenvolvimento normal. (MURDOCH, 2008).

Sua morte na época foi declarada como causas naturais, pois, desde jovem ele não era saudável e já havia ficado gravemente doente. Porém, atualmente foram realizados exames que indicaram ferimentos no seu crânio, ensejando especulações sobre Av ter assassinado o jovem faraó, pois quando Tutancâmon cresceu, não queria mais ser manipulado por seus servos e sim tomar suas próprias decisões.

Após a morte de Tutancâmon, a 18ª Dinastia teve fim, surgindo daí desavenças em busca do poder. Horemheb, apoiado pelos sacerdotes e pelo exército, declarou-se Faraó tentando dar continuidade a Dinastia, mesmo não fazendo parte da linhagem sanguínea e real de Tutancâmon. (MURDOCH, 2008).

2.3 A descoberta da Tumba de Tutancâmon

Tumba egípcia é uma construção de pedra onde ocorria o sepultamento dos faraós no Egito durante o Império Novo, tendo início em 1550 A.C até 1070 A.C e servia para resguardar sarcófagos e bens materiais dos faraós. A tumba de Tutancâmon destaca-se por ser a única encontrada com seus selos intactos e sem danos consideráveis ocorridos pela força da natureza ou depredação efetuada pelo homem. (MURDOCH, 2008)

Presume-se que Tutancâmon foi sepultado em 1327 A.C e sua tumba só foi localizada 3200 anos depois, no dia 04 de novembro de 1922 pelo arqueólogo Inglês Howard Carter, que já havia feito algumas descobertas, porém, a seu ver não eram tão significativas.

Em meados de 1905, Howard Carter passou a trabalhar em conjunto com George Edward Stanhope Melyneux Herbert (conhecido como Lord Carnarvon), que era um nobre inglês herdeiro de uma família milionária da Inglaterra, que financiou toda a escavação com o objetivo inicial de escavar o Egito em busca de alguma descoberta significativa. (BUENO, 2004)A relação entre os dois era amigável, porém apreensiva, devido à insatisfação e desconfiança de Carnarvon sobre os resultados negativos das escavações.

Em 1922 Carnarvon estava decidido a finalizar as escavações, por acreditar que não havia mais nada no Vale dos Reis. Entretanto, Carter tinha um plano para convencer seu financiador a continuar as buscas, utilizou-se do argumento sobre a localização da tumba de um faraó chamado Tutankhamon da XVIII dinastia. Para dar credibilidade a esses fatos, mostrou a Carnarvon objetos encontrados por Theodore Davis, ligados a este faraó.

No dia 04 de Novembro de 1922, todas as dúvidas sobre a ideia de Carter se concretizaram em realidade, na descoberta da tumba de Tutancâmon que foi a maior descoberta em quantidade e importância arqueológica no Egito. Os funcionários encontraram degraus que levava a uma porta trancada e coberta de selos antigos. (CARTER e MACE, 2004)



Fig 2. Tumba de Tutancâmon Uma das únicas duas imagens mostrando Howard Carter (à esquerda) e Lord Carnarvon juntos na tumba; eles ficam na porta parcialmente desmontada entre a antecâmara e a câmara funerária. Foto de Harry Burton, 16 de fevereiro de 1923. © Instituto Griffith, Universidade de Oxford, colorido por Dynamichrome. Disponível em :< <http://www.griffith.ox.ac.uk/discoveringtut/burton5/burtoncolour.html>>

Acesso em 02 Nov 2019

Howard supervisionava os trabalhadores enquanto estes escavavam incansavelmente os degraus, a cada degrau escavado Carter passava a ter certeza que se tratava de um túmulo real, deparando-se com a primeira porta da tumba que havia a imagem de um chacal. Imediatamente foi até a cidade de Luxor para enviar um telegrama avisando sobre a descoberta á Carnarvon que estava na Europa, solicitando que as autoridades enviassem alguns guardas para fazer a segurança do local temendo os saqueadores. A resposta chegou em 8 de novembro e informava que dia 20, Carnarvon chegaria em Alexandria. No dia 24 de novembro finalmente Carnarvon e sua filha chegaram no Vale dos Reis e encontraram Carter, que os aguardava-os ansiosamente para poder romper os selos da Tumba. (MAITLAND, 2005).

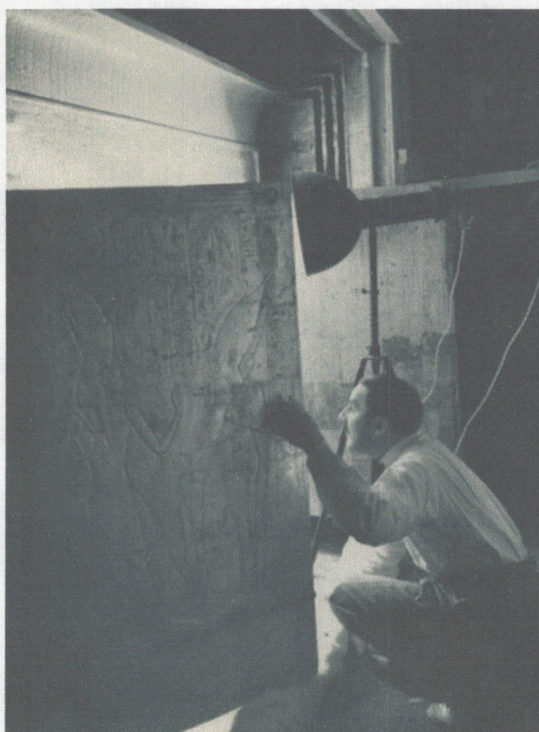


Fig 3. Howard Carter abrindo a porta do 2º santuário da Tumba de Tutancamon.
Foto de Harry Burton, 1923. Disponível em: <<https://oi.uchicago.edu/gallery/discovery-tomb-tutankhamun-harry-burton-photographs#TAA678a.png>> Acesso 01 Nov 2019

Quando Carnarvon e sua filha chegaram na tumba encontraram Carter e juntos descobriram duas séries de selos na porta de entrada do túmulo Carter abismado e quase sem ar, retirou os selos com muito cuidado deparando-se com um corredor sem luz alguma, que continha vasos quebrados. No dia 26 de novembro de 1922 todas as dúvidas sobre aquele local foram esclarecidas.

Segundo as próprias palavras de Howard Carter:

"Esse dia foi o melhor de todos, o mais maravilhoso de quantos me coube viver e, certamente, como não creio que voltarei a viver. As marcas dos selos eram menos claras, mas ainda sim podiam, ser identificadas como os de Tutancâmon e a necrópole real. Com mãos tremulas abri uma brecha minúscula na esquina superior esquerda. Escuridão e vazio em tudo o que uma sombra poderia alcançar demonstrava que por trás da porta estava limpo e não cheio como a passagem que acabáramos de limpar. Utilizamos a prova da vela para nos assegurarmos de que não havia ar viciado. No princípio não consegui ver nada, já que o ar quente que saía da câmara fazia tremer a chama da vela. Mas depois quando meus olhos acostumaram, os detalhes do interior da sala emergiram lentamente das trevas: animais estranhos, estátuas e ouro por todos os lados o brilho do ouro. Por um momento, que pareceu eterno para os que estavam aguardando fiquei aturdido pela surpresa. Quando Lorde Carnavon, incapaz de suportar a incerteza por mais tempos, perguntou: 'o senhor pode ver alguma coisa? Tudo que pude dizer foi: "Sim, vejo coisas maravilhosas". MAITLAND (2005 p. 26-27).

Um dos principais fatores que contribuiu para a grandiosidade dessa descoberta esta relacionada com o grande número de objetos encontrados na tumba. A crença do povo egípcio determinou a quantidade e escolha dos objetos, pois, acreditavam que após a morte de Tutancâmon, o faraó iria utilizar tais objetos na outra vida (vida eterna). Entre os objetos encontrados, estavam alimentos, vestimentas, móveis, tronos, a escultura de Anúbis, baús, camas, o pequeno santuário dourado, caixa decorada, bengalas entre outros.

Os objetos geralmente tinham desenhos representando momentos em que o faraó fazia suas atividades cotidianas, pois, acreditavam que após sua morte estas representações se tornariam reais. (MURDOCH, 2008)

Entre os objetos mais notórios estão a máscara mortuária que representava o rosto do faraó, sendo feita de duas camadas de ouro, pesando 10 quilos, os três sarcófagos na tumba, um dentro do outro, o primeiro media 2,2 metros e era folheado de ouro, com base de madeira e envolvia o segundo sarcófago, que também era feito de madeira e folheado de ouro e detalhado com vidro turquesa que envolvia finalmente o terceiro sarcófago, que pesava 110 quilo de ouro maciço.

Os sarcófagos foram produzidos de forma minuciosa porque acreditavam que simbolizava a casa do espírito do faraó. O santuário Canópico era utilizado para guardar alguns órgãos do faraó para que não apodrecessem dentro da múmia, tais órgãos eram; intestinos, fígado, coração e pulmões. (MURDOCH, 2008)

O anexo media 4,4 metros de extensão e 2,6 metros de largura, entre tanto continha mais de dois mil objetos. Originalmente fora construído para servir de depósito de óleos unguentos, alimentos e vinhos. A pressa e a falta de espaço fizeram abrigar também camas e cadeiras que deviam ter sido armazenadas na antecâmara ou na sala dos tesouros. MURDOCH (2008, p. 22).



Fig 4. Máscara mortuária de Tutancâmon.

Disponível em:

<<https://pt.wikipedia.org/wiki/KV62#/media/Ficheiro:Tutmask.jpg>>

Acesso em 20 Out 2019

O trabalho de retirar os objetos da tumba foi muito difícil, por causa do grande número de pertences e do ambiente, os trabalhadores foram orientados para que tivessem muito cuidado no processo, Carter com o objetivo de proteger os objetos os numerou, fotografou e registrou todos os itens que ali estavam o que parecia ser algo breve levou uma década para se finalizar, somente em 1932 todos os itens foram levados ao Museu do Cairo.

O trabalho na retirada dos objetos da tumba teve dificuldades na preservação dos itens, alguns que já estavam prestes a se decompor não puderam ser salvos (tecidos, couros e cordões) e outros sofreram mudanças ao sair do local e entrar em contato com o ambiente externo, ao chegarem ao museu foram minuciosamente armazenados. Todos os objetos foram expostos no Museu do Cairo, porém, o faraó voltou para tumba para ser visitado. (MURDOCH, 2008)

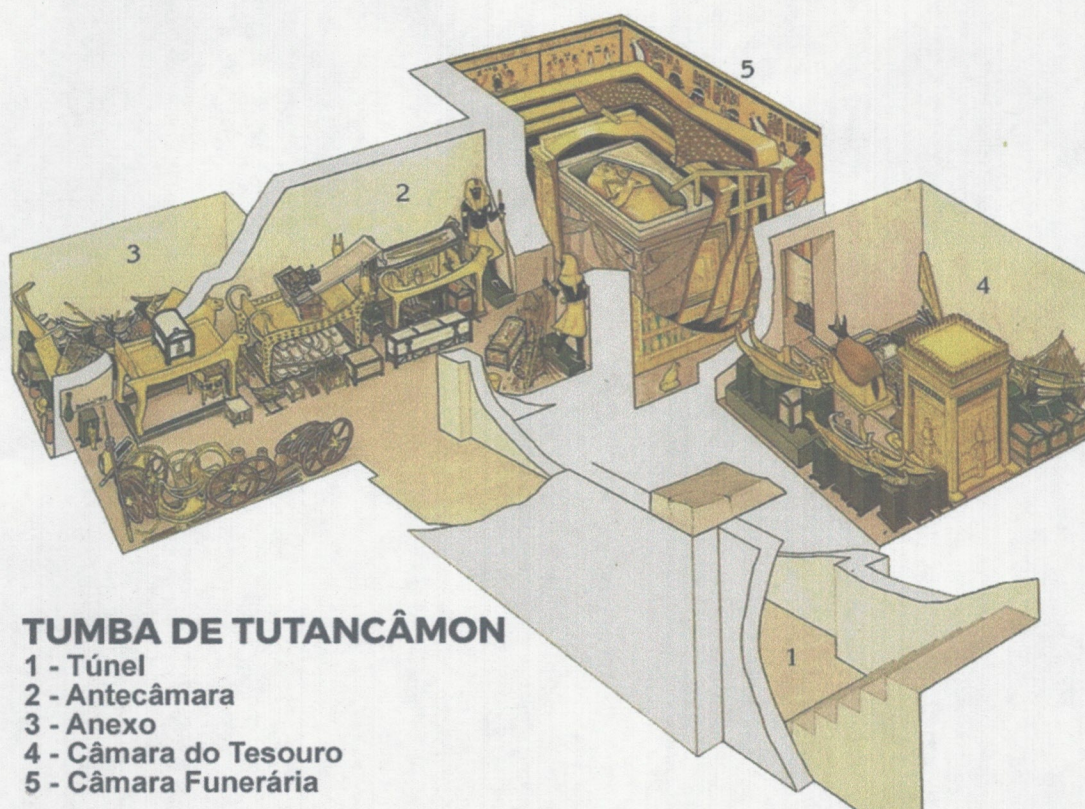


Fig 5. Esquema da Tumba de Tutancâmon.

Disponível em <<https://www.magnusmundi.com/a-tumba-de-tutancamon/>>
Acesso em 10 nov 2019

No dia 11 de novembro de 1925 foi feita a autópsia da múmia de Tutancâmon, todo cuidado foi pouco em seu manuseio devido o frágil estado do corpo, Douglas Derry, professor de anatomia foi um dos responsáveis pela autópsia.

Derry desenrolou as ataduras podres, percebeu que o corpo estava colado ao sarcófago, a máscara mortuária colada no rosto e a pele em condições lamentáveis. (MURDOCH, 2008).

Na época de Tutancâmon, existiam 3 processos de preparação do corpo de um morto no Egito e a escolha desses processos era feita através da sua classe social. Tutancâmon por ser um Faraó, teve sua preparação mais requintada possível. Seu cérebro foi retirado pelas aberturas nasais com o auxílio de um ferro em forma de anzol. Os outros órgãos como a bexiga, o fígado, o estômago, o intestino foram retirados através de um pequeno corte efetuado na lateral do seu abdômem. O coração era colocado em uma vasilha e os outros órgãos eram colocados em outra vasilha. Essas vasilhas eram chamados vasos canopos.

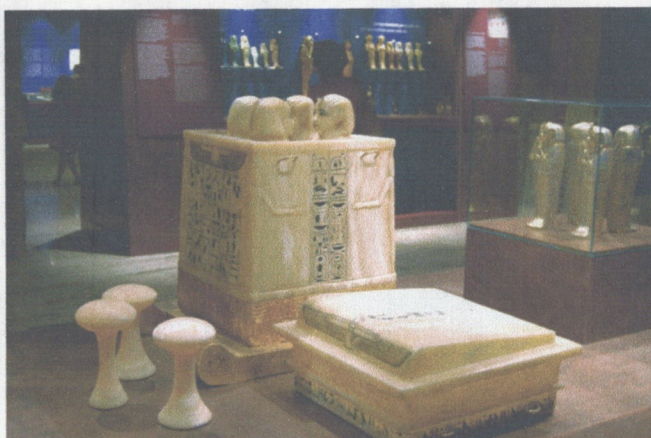


Fig 6 :Santuário canópico com os vasos canópicos contendo os órgãos do faraó no centro.
Disponível em: <HTTPS://hiveminer.com/Tags/museumar%C3%ADtimdebarcelona%2Ctutankamon>
Acesso em: 02 Nov 2019

Quando o corpo já estava todo limpo e sem as vísceras, foi preenchido com plantas e substâncias aromatizadas e posteriormente fechado e deixado coberto com sal por exatos 70 dias, após esse período finalmente começava a envolver o corpo com panos de linho bem finos acrescidos de uma goma, utilizada como cola. (MAITLAND, 2005).

Depois de todo esse processo, acreditava-se que o morto seria guiado pelo deus Anúbis ao Tribunal de Osíris para seu ao seu julgamento, onde uma pena seria inserida em um lado de uma balança e no outro lado seria colocado seu coração, para receber a permissão para retomar seu corpo e passar para a vida após a morte, o seu coração deveria ser mais leve ou se igualar ao peso da pena, se fosse mais pesado, o morto seria digerido pelo deus Ammit. (MAITLAND, 2005).

O corpo de Tutancâmon não seguiu todos os detalhes do processo de mumificação, pois, os sacerdotes responsáveis por essa atividade, exageraram na quantia de resina utilizada para trancar o seu sarcófago, bem como, utilizaram muita resina para engomar excessivamente seu corpo. Tais características indicam que fizeram isto para prejudicar Tutancâmon, evitando sua passagem para a vida após a morte, segundo sua crença religiosa (MAITLAND, 2005).

Os sacerdotes pensaram que iriam prejudicar Tutancâmon, mas fizeram com que seu corpo ficasse ainda mais preservado.

Seus inimigos políticos tentaram de todas as formas ocultar quaisquer vestígios de seu reinado, atrapalhando o conhecimento sobre a vida desse faraó e conseqüentemente sobre onde se localizava sua tumba dificultando a atuação de saqueadores.

Seus inimigos ao prejudicar sua passagem religiosa e ao tentar apagar sua história, apenas contribuíram para que ele fosse descoberto após 3.000 anos. Além disso, realizou o maior sonho de qualquer Faraó Egípcio, ser conhecido por muitos.

Religiosamente não se pode dizer se Tutancâmon conseguiu fazer a passagem para ressurreição, porém, em relação à ciência ele sim renasceu de um passado sendo a maior descoberta arqueológica em termos quantitativos ou seja, viveu novamente como o maior faraó conhecido no mundo inteiro. (CARTER e MACE, 2004)

Há ainda a curiosa história da maldição da tumba. O canário de estimação de Carter era levado junto à expedição, quando uma cobra entrou em sua gaiola e o comeu, os trabalhadores passaram a acreditar que a serpente havia sido enviada pelo jovem faraó, por terem atrapalhado seu sono eterno.

Foi assim que deu início a superstição sobre a Maldição dos Faraós. Carter não havia dado atenção a isso, porém, passou a acreditar depois de saber sobre o péssimo estado de saúde Lord Carnavon findando em sua morte em 1923.

Após a morte de Carnavon, ocorreram outras mortes de pessoas que trabalharam na descoberta, o que deu mais credibilidade a essa maldição. Para os cientistas as mortes poderiam ter tido diversas causas, uma possível radiação ou venenos em pó (acreditavam que o povo egípcio os utilizou para prejudicar os saqueadores) ou certos fungos encontrados nas múmias e sepulcros fechados chamado *Aspergillus Niger* ou doenças provenientes de morcegos entre outros (MAITLAND, 2005).

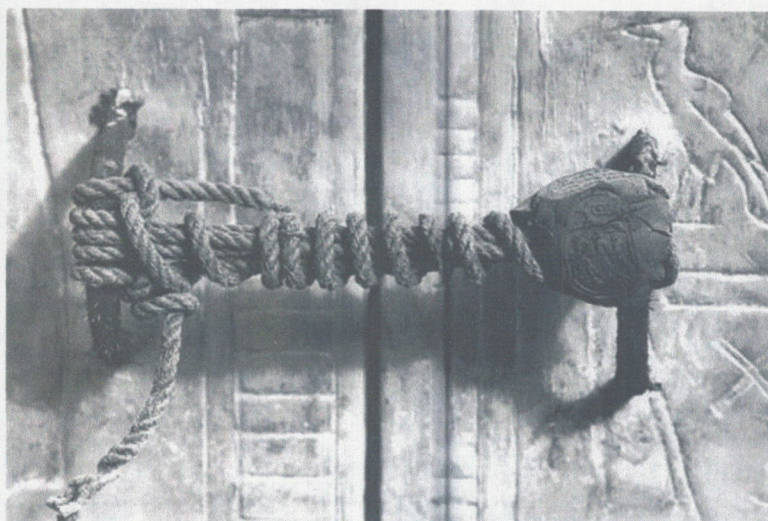


Fig.7. Lacre da câmara secreta que guardava o sarcófago de Tutancâmon
Foto Harry Burton (1922). Disponível em:< <https://www.sabah.com.tr/galeri/yasam/3245-yillik-tutankamonun-mezar-odasindan-23-fotograf-1478642031>> Acesso em:20 out 2019

2.4 A importância da descoberta da Tumba de Tutancâmon para a Egiptologia

A descoberta arqueológica da tumba de Tutancâmon intacta, inclusive com sua múmia e muitos pertences, tem grande valor pois deu vida para a história, evidenciando aquilo que antes eram especulações, permitindo expandir os conhecimentos acerca do povo egípcio desse período, fornecendo muitas informações sobre sua cultura, economia, política, arquitetura, medicina, religião, vida, morte e sepultamento.

Outro ponto positivo foi a construção de um museu com muitos itens pertencentes a esse Faraó que reinou há mais de 3.000 mil anos, e assim difundir e preservar sua História e época. Estudiosos da área puderam se utilizar dessa descoberta para criar novas teorias, preencher e iluminar as lacunas escuras que existem na história e quem sabe ensejar outras descobertas (CARTER e MACE, 2004).

Por toda a trajetória histórica mencionada até agora se pôde compreender o grau da importância da descoberta da tumba de Tutancâmon: inúmeros itens foram descobertos, entre eles diversos móveis, utensílios e até mesmo barcos, carruagens, tronos, cadeiras, peças de vestuário, bengalas (muitas foram encontradas na tumba, corroborando a teoria de que Tutancâmon tinha necessidades especiais para se locomover e muitos outros artefatos.

A descoberta possibilitou a compreensão das técnicas e dos materiais utilizados para fabricar móveis, tecidos, veículos, barcos e tantas outras coisas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este presente trabalho visa lançar luzes sobre vários aspectos que englobam a história de Tutancâmon: o papel da arqueologia egípcia na descoberta de sua tumba, quem foi Tutancâmon, descrever como ocorreu a descoberta da tumba e descrever a importância desse acontecimento para a egiptologia e outras áreas na atualidade.

A egiptologia teve um papel fundamental em inúmeras descobertas, entre elas foi à descoberta da tumba de Tutancâmon, o faraó menino, que foi a primeira tumba encontrada lacrada, contando com múmia, o sarcófago e seus objetos pessoais e rituais.

Após anos de trabalho ininterrupto em busca de uma descoberta importante, Howard Carter foi o arqueólogo responsável pela localização e descoberta da tumba no dia 04 de novembro de 1922, com o apoio financeiro de Lord Carnavon.

A grandiosidade dessa descoberta está também no grande número de objetos pessoais e simbólicos e inúmeros artefatos (por volta de dois mil objetos), como por exemplo: alimentos, vestimentas, móveis, tronos. Houve muita dificuldade em retirar os objetos da tumba por causa do grande número de pertences empilhados no ambiente exíguo. Entre os objetos mais notórios estão a máscara mortuária, os três sarcófagos e o santuário de Canópico.

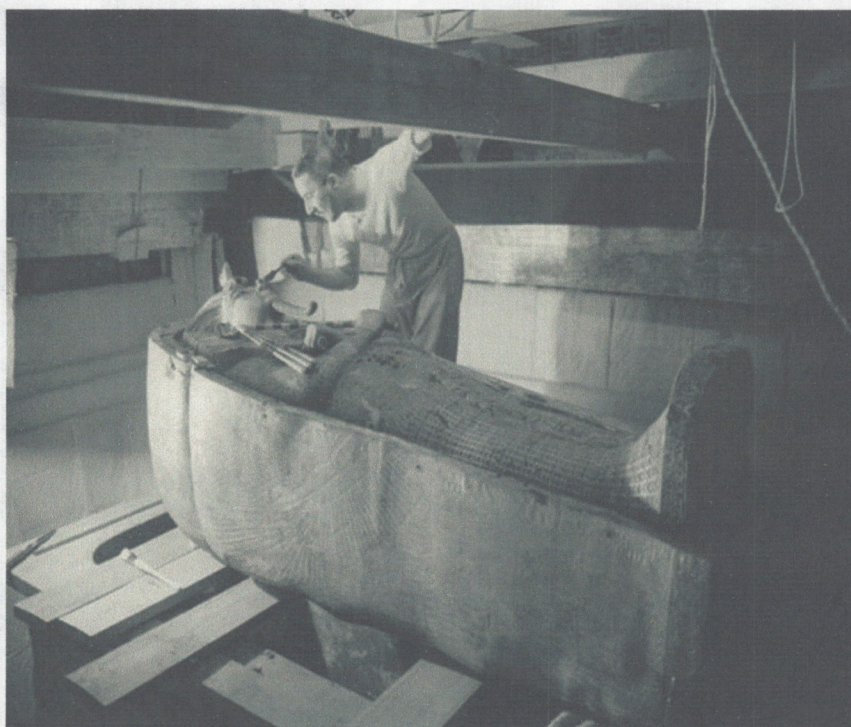


Fig 8. Howard Carter com o Sarcófago de Tutancâmon.

Disponível em :<<https://oi.uchicago.edu/gallery/discovery-tomb-tutankhamun-harry-burton-photographs#TAA371a.png>>

Acesso em: 02 Out 2019

A descoberta arqueológica da tumba de Tutancâmon junto (com seu corpo e pertences) tem grande valia, pois, deu vida para a história, evidenciando aquilo que antes eram especulações, permitindo expandir os conhecimentos acerca do povo egípcio desse período, fornecendo para a população e meio acadêmico muitas informações sobre sua cultura, economia, política, arquitetura, medicina, religião, vida, morte e sepultamento.

Na medicina, por exemplo, puderam-se obter muitos conhecimentos sobre as técnicas, materiais e processos da preservação do corpo através da mumificação.

No campo da arte egípcia, conheceu-se os materiais e técnicas utilizadas para as pinturas murais (da tumba) e decoração dos sarcófagos, móveis e utensílios.



Fig 9 e 10. Objetos empilhados sob o sofá do leão, caixas em forma de santuário, bigas desmontadas. Foto de Harry Burton, 1922. © Instituto Griffith, Universidade de Oxford, colorido por Dynamicrome.

Disponível em:< <http://www.griffith.ox.ac.uk/discoveringtut/burton5/burtoncolour.html>>

Acesso em: 02 Out 2019

Para o design de móveis, pudemos conhecer os diversos desenhos utilizados na marcenaria e seus materiais, pois havia mesas, cadeiras, tronos, poltronas, camas, prateleiras. Comprovando assim que o mobiliário egípcio é testemunho do luxo da corte do faraó e da qualidade e avanço técnico e artístico da sociedade da época.

Diversas áreas do conhecimento foram agraciadas com novos conhecimentos, ao acessar essas informações, de grande valor cultural, social e artístico.

4. REFERÊNCIAS

DEVEREUX, P. **Arqueologia: o estudo do nosso passado**. Trad. Dinah de Abreu Azevedo. Editora Melhoramentos, São Paulo, 2015.

GAMAL M. **História geral da África, II: África antiga** Universidade Federal de São Carlos /2ª edição. rev. – Brasília/DF 2010. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000319.pdf>> Acesso em 29 set 2019.

CARTER, H. e MACE, A.C. **A descoberta da tumba de Tutankhamon**. Trad. Lúcia Brito,(Tesouros do passado/ Org. Eduardo Bueno). Editora Planeta do Brasil, São Paulo/SP, 2004.

MAITLAND, J. **Tutankhamon e a maldição dos faraós**. Trad. Ciro Aquino. Editora Planeta do Brasil, São Paulo/SP, 2005, p.15-16.

MARTINI, F. R. S. **História do mobiliário: Egito Antigo**. Artigo Universitas Arquitetura e Comunicação Social. Vol. 13, p. 6-23. Brasília/DF, 2016. Disponível em: <<https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/arqcom/article/view/4100>> Acesso em: 29 set 2019.

MURDOCH, D. **Tutankamon: vida e morte de um faraó**. Trad. Vanessa Bárbara. Editora Companhia das Letrinhas, São Paulo/SP, 2008, p. 37.

SAUNERON, S. **A egiptologia**. Trad. Heloysa de Lima Dantas. Editora Difusão Européia do Livro,São Paulo/SP,1970, p.11-66.

SOLÉ, Robert, **Bonaparte à la conquête de L`Égypte**, Éditions du Seuil, Paris, 2006, p. 35.